

**Revista Fraude e Jornalismo Cultural:
análise da produção feita pelo PETCOM/UFBA de 2004 a 2015¹**

Ivanise Hilbig de Andrade²
Artur de Abreu Soares³
Gabriel Jones Marques⁴
Júlia Naomi Viana Hizumi⁵
Júlio César Borges dos Santos⁶
Marlon dos Santos Chagas Filho⁷
Rafael Silva Cerqueira⁸
Sofia Pato Lima Silva⁹
Vanessa de Jesus Ferreira¹⁰

Universidade Federal da Bahia - UFBA

RESUMO

A Revista Fraude é uma produção editorial anual focada no jornalismo cultural produzida por estudantes do PETCOM (Programa de Educação Tutorial) da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (UFBA). A publicação aborda assuntos relacionados à cultura, arte e comportamento e reflete a produção acadêmica e cultural dos estudantes envolvidos no projeto. Este trabalho analisa, a partir da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), 13 primeiras edições da revista, publicadas entre 2004 e 2015 em formato impresso, observando as temáticas das pautas, formatos e gêneros jornalísticos, bem como aspectos inovadores adotados.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Cultural; Revista; PETCOM; Análise de Conteúdo.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GTNE15 - Estudos de Cultura Pop e Comunicação, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Professora do Curso de Jornalismo da Facom/UFBA e Tutora do Programa de Educação Tutorial em Comunicação (PETCOM) da UFBA, email: ivanise.andrade@ufba.br

³ Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Jornalismo da UFBA, membro do Programa de Educação Tutorial em Comunicação da UFBA, email: artursoares3110@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação 3º semestre do Curso de Jornalismo da UFBA, membro do Programa de Educação Tutorial em Comunicação da UFBA, email: jonesmarquesgabriel@gmail.com

⁵ Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFBA, membro do Programa de Educação Tutorial em Comunicação da UFBA, email: juliahizumi@gmail.com

⁶ Estudante de Graduação 4º semestre do Curso de Jornalismo da UFBA, membro do Programa de Educação Tutorial em Comunicação da UFBA, email: julio.borges@ufba.br

⁷ Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Produção Cultural da UFBA, membro do Programa de Educação Tutorial em Comunicação da UFBA, email: marlon.chagas@ufba.br

⁸ Estudante de Graduação 3º semestre do Curso de Jornalismo da UFBA, membro do Programa de Educação Tutorial em Comunicação da UFBA, email: rafaelcerq@gmail.com

⁹ Estudante de Graduação 3º semestre do Curso de Jornalismo da UFBA, membro do Programa de Educação Tutorial em Comunicação da UFBA, email: sofipatolima@gmail.com

¹⁰ Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFBA, membro do Programa de Educação Tutorial em Comunicação da UFBA, email: nvanessajesus@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Revista Fraude¹¹ é uma revista universitária de jornalismo que aborda temáticas culturais e comportamentais. Criada no âmbito do programa de Educação Tutorial em Comunicação (PETCOM), da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia, ela oferece um espaço de reflexão e produção de conteúdo para os alunos dos cursos de Jornalismo e Produção Cultural, possibilitando, além de um espaço para experimentação e prática, a divulgação da cultura e o debate de temas sociais.

Com uma abordagem que une profundidade analítica e conexão com a realidade local, a Fraude pauta suas edições por um olhar atento ao contexto em que está inserida. A cada edição, os estudantes envolvidos no projeto assumem integralmente o processo de produção, desde a concepção das pautas até a distribuição da revista.

A revista é produzida desde 2004, sendo uma das publicações mais antigas da Facom/UFBA. Tem o propósito de ser um veículo de comunicação e produção cultural, contribuindo atualmente para a difusão e análise crítica da cultura brasileira. Ao longo de suas edições, a Fraude passou por transformações significativas em sua linha editorial e gráfica, consolidando um formato mais dissertativo e comportamental e passando a ser totalmente digital a partir de 2016.

Como parte do processo de formação para a pesquisa científica, este estudo foi elaborado por membros do PETCOM/UFBA e tem como objetivo analisar, por meio da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), reflexões e debates, as 13 primeiras edições da Revista Fraude, publicadas entre 2004 e 2015, em formato impresso. Neste período, a Revista Fraude produziu 196 conteúdos jornalísticos e/ou artísticos-literários, que variam entre textos, charges, histórias em quadrinhos, infográficos, ensaios e fotografias. Para este trabalho, optou-se por fazer um recorte nas matérias que trataram de temáticas ligadas à Tecnologia e Internet, Cidade e Cultura pop.

REVISTA: DEFINIÇÕES E CARACTERÍSTICAS

O jornalismo de revista possui características comuns ao jornalismo tradicional, introduzindo, porém, características particulares a esse formato, como periodicidade e linguagem literária. Para Márcia Benetti (2013), a revista apresenta-se como um material durável e colecionável, que permite o exercício de diferentes estilos de texto e estabelece uma relação direta e emocional com o leitor. Ainda conforme a autora, o

¹¹ Veiculada em: <https://revistafraude.ufba.br/category/fraude-26/>

jornalismo - como um todo - é um discurso e um modo de conhecimento, e a revista é a sua materialidade.

Para Scalzo (2003, p. 52), a revista é uma mistura de jornalismo e entretenimento, já que “o entretenimento, além da educação e do serviço, é uma das vocações mais evidentes do veículo revista”. Segundo a autora, a revista se diferencia do jornalismo diário principalmente pela periodicidade, formato e público. As revistas, quando informativas, costumam ser semanais ou quinzenais e as especializadas geralmente têm edições mensais, o que exige processos distintos de produção, apuração e redação. Outro fator que a diferencia dos jornais é a segmentação do público, fator que influencia diretamente a escolha e abordagem dos temas publicados. Conforme Scalzo (2003), a segmentação por assunto e perfil de público faz parte da própria essência do veículo. As segmentações mais comuns são por perfil de público (gênero, idade, localização) e temática (ciência/ cultura/ medicina, entre outros).

O jornalismo de revista atribui uma nova noção ao conceito de atualidade, por exemplo. De acordo com Benetti (2013, p. 45), devido à menor periodicidade, o que é “atual” passa a ser tudo o que acontece no período de tempo em que o produto é produzido: quinzenalmente, mensalmente, semestralmente, anualmente. Outro aspecto característico da revista é que ela permite a criação de um forte vínculo com o leitor. Isso se deve, majoritariamente, pela seleção do conteúdo e sua apresentação. De modo geral, as revistas versam sobre assuntos específicos: revistas de moda, esportivas, científicas ou de história, por exemplo. Esses conteúdos são apresentados de maneira contínua, ou seja, “são temas de longa duração” (BENETTI, 2013, p. 53).

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa documental, descritiva e quanti-qualitativa, embasada na metodologia da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). O *corpus* de análise é composto por 13 edições da Revista Fraude, publicadas entre 2004 e 2015, em formato impresso. A escolha desse método se justifica pela possibilidade de, segundo Bardin (2011), a realizar uma descrição objetiva e sistemática do conteúdo obtido das comunicações e suas respectivas interpretações. Foram combinadas a técnica de abordagem quantitativa (levantamento de dados numéricos sobre as matérias) e qualitativa (categorização quanto a tema, gênero e formato). Tal análise visa observar aspectos como temáticas e

pautas mais abordadas, formatos e gêneros jornalísticos utilizados, bem como aspectos inovadores incorporados pelo grupo à época.

O percurso metodológico incluiu quatro etapas: coleta dos dados, organização, categorização e interpretação. Inicialmente, os estudantes do grupo PETCOM leram todas as 13 edições impressas da Revista Fraude. Em seguida, as informações extraídas a partir das leituras foram organizadas em tabelas e categorizadas quanto a título, editoria, gênero, formato, tema e assunto. A partir disso, foram contabilizadas a quantidade de produções publicadas, frequências de temas abordados, formatos e gêneros textuais, além de serem observadas as transformações em termos de linguagens e aspectos imagéticos no período analisado. A discussão dos resultados apresenta descrição do *corpus* e análise, seguido de um debate sobre os temas Tecnologia e Internet, Cidade e Cultura pop na Revista Fraude.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Em suas 13 edições impressas, a Revista Fraude contabilizou 196 produções, que variam entre textos, charges, histórias em quadrinhos, infográficos, ensaios e fotografias. Elas abordam 43 temas de natureza artística, comportamental, tecnológica e econômica, sempre relacionadas à cultura. No período analisado, quatro tutores¹² (Maurício Tavares, Jeder Janotti, Graciela Natansohn e Fabio Nakagawa) conduziram a orientação da Revista Fraude. A partir da análise dos dados coletados, foi possível identificar três fases da revista, que envolvem mudanças de abordagens e enquadramentos das pautas, além de formatos e linguagens.

A primeira fase compreende os anos de 2004 e 2005 (edições 1, 2 e 3), quando as revistas se destacam por sua alta quantidade (51%) de textos em formatos opinativos (artigos de opinião, crônicas, ensaios). Esses dados revelam que as primeiras edições da Fraude tinham um teor mais reflexivo e voltado para a visão pessoal dos autores sobre o mundo, destacando-se pelo espaço dado para a irreverência particular dos membros do grupo, incluindo disposição diferenciada dos recursos visuais de textos e imagens. A revista passa por um período de transição na quarta edição, com aumento na variedade de formatos textuais.

¹²O Programa de Educação Tutorial é um programa do Ministério da Educação com foco em ações de ensino, pesquisa e extensão. A cada três anos a seis anos, o grupo de estudantes é acompanhado por um/uma professor/professora tutor/tutora.

No ano de 2007, a Revista Fraude atinge a sua segunda fase, inaugurando um novo projeto editorial e gráfico a partir da edição 5. O foco da Fraude passa a ser mais cultural e jornalístico, com discussões que reflitam sobre a Bahia. Ao todo, a segunda fase é composta por 5 edições (Fraude 5, Fraude 6, Fraude 7, Fraude 8 e Fraude 9) e, nelas, há um total de 76 matérias. Destas 73,7% (56) são do gênero informativo (reportagem, entrevista, nota e perfil), 15,8% (12) são do gênero opinativo (crônicas, ensaios e charges) e 10,5% (8) são de outros gêneros como literário e diversional (poemas, fotografia, contos e HQ's). As mudanças não ficaram restritas ao conteúdo escrito. Os recursos visuais das matérias também sofreram transformações importantes. Se antes texto e imagem disputavam espaço e protagonismo, agora a escrita ocupa o papel central da revista, enquanto o conteúdo imagético assume uma função de apoio, reforçando as discussões apresentadas nas matérias.

A terceira fase compreende o período de 2012 a 2015 (edições 10, 11, 12 e 13). Observa-se que a revista mantém todas as características da fase anterior, entretanto, com a criação dos novos quadros “Selo Fraude de Qualidade” e “Decifraudando a Cidade”. Ao todo, foram 49 matérias publicadas nessas edições, sendo 77,5% (38) do gênero informativo (reportagem, perfil, entrevista e fotorreportagem), 6,3% (3) do gênero diversional e literário (conto, HQ e ensaio), 14,2% (7) do gênero utilitário (serviços e mapa) e 1 (2%) de outro gênero. Verifica-se, assim, a consolidação da Revista Fraude enquanto um produto voltado para as temáticas culturais e comportamentais. Nesta fase, a revista se mostra compromissada com a construção de um jornalismo independente que busca desvendar os pormenores da cultura baiana.

Com relação ao recorte temático, a análise verificou que, no período de 2004 a 2015, 10,7% (21) trataram de assuntos de Cultura *pop*, 14,8% (29) sobre Cidade e 15,3% (30) sobre Tecnologia e Internet, sendo que 7 matérias (3,6%) fazem uma interseção entre as temáticas (6 de Cultura *pop* e Tecnologia e Internet e 1 de Cultura *pop* e Cidade). Observa-se que 18 das 21 produções sobre Cultura *pop* concentram-se nas quatro primeiras edições da revista (sob tutoria dos professores Maurício Tavares e Jeder Janotti). Como exposto anteriormente, o período é marcado pelo predomínio de textos dissertativo-argumentativos e encerrado com uma edição de transição que apresenta um aumento de incidência de reportagens.

Sobre os temas Internet e Tecnologia, 96,7% (29) das produções foram feitas entre os anos 2004 e 2010, o que remete à novidade que a Web 2.0 representou à época, bem como o entusiasmo dos estudantes de comunicação por este fenômeno. Além disso, 23 das 30 produções sobre Tecnologia e Internet apresentam-se ao longo das edições 4 e 8, sob a tutoria de Graciela Nathanson (2006 a 2011), pesquisadora de Gênero e Cultura Digital, destacando o impacto dos professores tutores na escolha e produção de conteúdos para a revista.

Outra mudança observável a partir da quarta edição da revista foi o expressivo aumento de produções sobre a cidade de Salvador. Esta edição totaliza 7 produções sobre a temática, o que representa 24,1% das produções sobre o tema Cidade dentre todas as revistas impressas analisadas. Esse dado demonstra uma mudança de perspectiva da Fraude, que passou a abordar com mais frequência o território baiano e a cidade como agente social, marcando uma fase de crítica à falta, ou desgaste, da vida cultural da população, frequentemente fazendo comparações negativas em relação ao mercado cultural de São Paulo. Em 2012, na décima edição, quando o professor Fábio Sadao Nakagawa assume como tutor, as produções da temática “Cidade” adotaram uma perspectiva de demonstração dos aspectos culturais soteropolitanos de maneira mais positiva e propositiva.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Augusto Reto, Augusto Pinheiro. Almedina Brasil. São Paulo: Edições 70, 2011

BENETTI, Márcia. **Revista e jornalismo: conceitos e particularidades**. In: A revista e seu jornalismo. São Paulo: Editora Penso, 2013. p. 44-57.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório**. Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 39-56, jan./abr. 2016. DOI: 10.1590/1809-5844201613.

NATANSOHN, L. G.; CUNHA, R.; BARROS, S.; SILVA, T. **Revistas online: do papel às telinhas**. Lumina, [S. l.], v. 4, n. 1, 2010. DOI: 10.34019/1981-4070.2010.v4.20936. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/20936>. Acesso em: 3 fev. 2025.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2003.

TAVARES, Frederico de Mello Brandão. **A revista por ela mesma e o revistativo: problematizações sobre um modo de ser jornalismo**. *Nome da Revista*, [s.l.], v. 21, n. 45, p. 195–2019, 2022.